



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. "A Batalha" - Lisboa - Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A C. G. T. I. NÃO APOIADO!

LOCUTÓRIO DUM INSURRECTO

Advogando a organização dum Confederação Geral dos Trabalhadores Intelectuais, vem o jornal *O Norte*, do Porto, publicando uma série de artigos, de cuja orientação discordamos em absoluto, e que não impede que achemos tais artigos bastante úteis, principalmente no actual momento, em que se vai tornando tão necessário definir situações.

Reconhece aquele jornal a necessidade dos trabalhadores intelectuais se sindicalizarem. Também nós reconhecemos essa necessidade. Agora com o que não estamos de acordo é com o facto de que aquele jornal pretenda criar uma situação especial aos trabalhadores intelectuais.

Ora, os indivíduos que exercem profissões liberais — os médicos, arquitectos, engenheiros, etc. — não são de facto burgueses, nem tam pouco operários; pertencem à tal classe média, os *ensandwichados sociais*, segundo o referido jornal, isto é, o que sofrem a pressão do cima, os burgueses, e dos de baixo, os operários.

Porém, a atitude de *O Norte*, a quem faz tanta impressão o facto dos intelectuais — que constituem, em geral, a classe média — estarem comprimidíssimos entre as duas classes sociais antagonicas, a nós, não nos admira. Apenas nos vem demonstrar que, de dia para dia, mais se vai acentuando a separação nítida das duas forças que amanhã se chocarão, e de cujo choque resultará a perda irreversível de uma delas.

Portanto, o facto da classe média se encontrar *ensandwichada* indica perfeitamente a essa classe qual o caminho que tem a seguir e parte dela já o seguiu — ou integrará-se na burguesia ou na força operária. E por isso que vemos o professorado primário pender cada vez mais para as classes oprimidas, porquanto os professores são também oprimidos, e o funcionalismo, numa das suas últimas reuniões, acclamou a C. G. T. I. em Espanha, os médicos estão tratando também de organizar o seu sindicato, e como estes assalariados, os empregados no comércio e os empregados bancários, evoluem no mesmo sentido, embora lentamente.

E, facto curioso, poucas são as classes tidas como intelectuais que se inclinam para o lado da burguesia, apesar de, como diz *O Norte*, terem de se contentar na vida como burgueses. Há tamém neste ponto um erro que o mesmo jornal segue obstinadamente: é tentar provar que o burguês trabalha, e, portanto, como trabalha, em regra, intelectualmente, teria certamente o direito de entrada franca na C. G. T. I. Existe, porém, uma certa diferença entre o trabalho dum operário e o dum burguês, que, possuindo muito dinheiro, se esfalta por encontrar uma fortuna, com a qual vem afectar o bem-estar do médico, do architecto ou do operário.

E esta diferença que *O Norte* não estabelece, é como não vê a evolução das diversas classes sociais no sentido de se agruparem em dois campos definidos, dois campos apenas, preconiza a organização em forma dum classe intermédia. Quanto a nós uma classe média organizada, neste momento, uma utopia, é uma utopia porque ela não teria onde apoiar-se, e a temer em ficar separada, continuará a sofrer ambas as pressões já apontadas.

De facto, os indivíduos que exercem uma profissão intelectual não são burgueses nem são operários. Mas, até hoje, a sua maneira de proceder tem sido, em regra, burguesa. E tem sido burguesa porque essas classes vivem mais da burguesia, tem-se aproximado mais da burguesia e tem mesmo defendido os interesses da burguesia. Os interesses capitalistas são absolutamente opostos aos interesses do operariado e é por isso que este tem tido sempre uma justificada relutância em aceitar nos seus fileiros os intelectuais defensores acérrimos da burguesia, que não lhe trariam senão os vícios, as taras que nós a todo o transe combatemos.

Mas o desequilíbrio económico, que se vem agravando de dia para dia, colocou essas classes chamadas intelectuais numa situação deficitária e até, por vezes, mais difícil do que a de muitos operários. Não compreenderam, porém, ainda, muitos desses indivíduos, que a má situação foi apenas estabelecida pelas classes dominantes e, não se tendo organizado para defender os seus interesses — que a burguesia usurpa a todos os que trabalham, quer manual quer intelectual — julgaram, porque não sendo burgueses estão civisados da sua moral, que só o operariado é o seu verdadeiro inimigo.

Mas tal não acontece. O operariado apenas se defende daqueles que o atacam. Defende-se da organização capitalista e quem mais sofre com essa defesa é, não há dúvida, a classe média, que vê, nos trabalhadores manuais, indivíduos desprezíveis que não pensam. Mas não vê neles, como era seu dever, vítimas sociais, como o é a própria classe média. Assim, os trabalhadores manuais, na linha de defesa, arrancam à burguesia o que, por outro lado, ela lhes leva nos géneros e artigos de primeira necessidade, e os intelectuais, que não possuem as condições de resistência monetária da burguesia, mas que estão de seu lado, sofrem porque ficam em pior situação económica do que esta e do que muitos operários.

Sentindo esse mal-estar, uns, almejando uma situação dominante na sociedade futura, outros, pensando alguns intelectuais em fazer a C. G. T. I.

Mas, felizmente a C. G. T. I. não será, porque a humanidade tende para o nívelamento e, na sociedade de amanhã, o intelectual não será o senhor nem o escravo; terá apenas o seu papel útil a desempenhar. A profissão intelectual não vale mais do que a manual; apenas ambas se completam. O escritor não o será se não tiver quem lhe semeie as batatas que há de comer. E o rural poucas batatas tirará da terra se não tiver quem estude quais as matérias que deve empregar nessa cultura. Agora, quem o escritor, o médico e o operário podem dispensar perfeitamente é esse tal trabalhador incansável que amontoa milhões e que dá pelo nome pomposo de capitalista.

Quando, portanto, os intelectuais se convencerem que duas coisas apenas devem desejar: a Terra livre — sobre a qual, trabalhadores manuais, aliados aos intelectuais, progredirão e labutarão pelo bem-estar de todos — verão que a C. G. T. I. é inútil e que em vez de castas e separações fictícias dos que trabalham com o cérebro e dos que trabalham com os braços, uma união apenas deve existir, a que se chamará — Trabalho. Assim é que estará bem. Do concurso dos dois factores Terra e Trabalho resultará a Civilização e o Progresso.

de produzir mais porque é nesta realidade que está a solução do problema. E a verdade é que se não vissem a tendência para produzir mais, porque ainda não foram estabelecidas em bases insosfritáveis as garantias do trabalho, que sirvam de estímulo à maior produção. A situação é mais grave do que se supõe e já não vai com exortações de clamorosas. E preciso produzir mais! Não há dúvida, é esse o remédio. Mas é illusório supor possível um maior incremento do trabalho dentro das fórmulas sociais actuais. Quando o agrônomo e o camponês sabem que trabalham a terra para provento colectivo e não individual, quando a oficina tinha um fim utilitário geral e não servia para que uns homens exercessem a exploração sobre os outros, então sim — a produção é há mais e melhor — a carestia da vida não é hoje simplesmente uma questão económica, mas também uma questão social.

Para que se resolva o problema é indispensável que baque todo um mundo de séculos. E o direito histórico da propriedade, é o liberalismo comercial, é a questão patronal das indústrias que tem de desaparecer para dar lugar a uma nova ordem de cousas.

Por ESPANHA

Os mineiros resolvem reclamar 60 %

OVIEDO, 1.º — O congresso dos mineiros, reunido nesta cidade, resolveu pedir um aumento de 60 % dos seus salários, a partir do mês de Abril. Caso esta reclamação não seja atendida, os mineiros declararão a greve geral. — H.

CONFERENCIAS

Operários Alfaiates

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se na sede deste sindicato, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, uma conferência subordinada ao tema: «A jornada das oito horas», sendo conferente o dr. Sobral de Campos. A comissão de propaganda convida os operários alfaiates a assistir, e bem assim o operariado em geral.

AS GREVES

Pessoal extraordinário dos tabacos

Os delegados do Sindicato Unico Metalúrgico, S. U. da Construção Civil, uma representante do pessoal da Régie em greve e grande número dos grevistas, vieram a esta redacção protestar contra o procedimento do Sindicato de Manipuladores de Tabaco da Régie pelo facto de não ter realizado a sessão anunciada, onde se iria saber qual a resposta do ministro das finanças às reclamações feitas pelo pessoal da Companhia dos Tabacos.

José Joaquim da Rocha abriu a sessão pelas 17 e meia horas e ao receber as credenciais da U. S. O., do S. U. M. e do S. U. C. C. fechou em seguida a dita sessão, alegando nada ter a apresentar a elementos estranhos ao pessoal da Régie.

Ora, não interessava a resposta do ministro unicamente a esse pessoal, mas sim a todos os manipuladores e às organizações que enviaram as suas credenciais.

Não teve o presidente a menor consideração por este facto, e como partisse vários protestos da referida assembleia, não tiveram pejo em mandar chamar a policia e guarda republicana para reprimir os que indignadamente protestavam contra tal caso.

O pessoal extraordinário e grande número dos dissidentes da Régie reuniram na sua sede protestando contra este inqualificável procedimento e achando estranho o facto de aquele pessoal reunir e tratar de assuntos puramente operários na sede dum centro politico.

Os grevistas também foram saúdar a C. G. T. I., sendo recebidos pelo camarada Lopes, que num pequeno discurso de agradecimento, incitou-os a prosseguir na luta com energia até à vitória final.

O pessoal em greve reúne hoje pelas 17 horas.

Operários cartonageiros

A Associação de Classe do Pessoal das Fábricas de Cartonagem, apesar da sua curta existência, depois de se ter lançado na luta, conseguiu abolir o trabalho de empreitada, que há mais de trinta anos existia na industria. Esta significativa vitória demonstra bem o quanto vale a solidariedade e a associação de classe. Desnecessário, pois, se torna lembrar aos componentes do sindicato que não o devem abandonar.

Em Almada

ALMADA, 3.º — Continua em greve esta classe, devido à intransigência dos industriais especializando o ex-anarquista e estafeta, que tendo hoje alguns contos de reis, não se lembra de quem tem fome. Os operários solidários acabam de peritular a circular-tabela do Sindicato U. Metalúrgico, e confidados estão em que a vitória será sua, porque contam com o apoio não só do S. U. Metalúrgico como da Federação Marítima a quem os operários estão bem penhorados.

NOTAS & COMENTARIOS

Se calhar não pega...

Ontem, no *Século* da noite, D. Maria Veleda deliciou-se com um interessantíssimo artigo, onde preconizava várias maneiras de fazer descer os preços dos objectos de primeira necessidade. Consiste a sua tática em nos abstermos de comprar um certo numero de coisas caras. Assim, começa a illustre articulista por aconselhar o abandono do vinho, o que realmente estamos de acordo. Mais adiante, porém, fazendo coro com o boato lançado a público pela burguesia, que atribui o salário de 10 escudos aos manipuladores de calçado, aconselha os seus leitores a que passem a usar alpergatas, menos no tempo da chuva, naturalmente... para evitar constipações. Mas como as alpergatas empregarão ainda muito material, alivira o uso da sandália, e por que não, mandamos alimentar com ervas, maneira de comer menos e mais barato. E' claro que D. Maria Veleda não se lembrou que as alpergatas, passariam a custar cinquenta escudos, a salada de agriões 10 escudos, e assim sucessivamente.

No final do artigo diz ainda D. Maria Veleda ter esperança em que outras senhoras aperfeiçoarão a sua ideia. Ora, nós, que aliás não pertencemos a sexo frágil, carregamos-nos de tal apertamento e alvitramos: que provavelmente os indivíduos dos sexos masculino e feminino passem a andar nus e que a alimentação seja abolida por completo. Garantimos que, assim, ao fim dum mês, os proletários habituar-se-ão a não comer... como o cavalo do inglês, e os assambradores ficarão arruinados para sempre.

Pega o alvitre?

Fantasias

O combate, de ontem, da-bastante nos admirou ao dizer que a Federação Maximalista e a C. G. T. andavam às turras». Ora, a C. G. T. e a Federação Maximalista não tiveram ainda motivo algum que as levasse a degradingar-se, porquanto, que nos conste, nem sequer entabularam quaisquer relações de carácter social, e particularmente, os componentes de um e outro organismo tem-se dado optimamente.

Portanto, as tais turras não devem passar dum fantasia de *O Combate*, que podia inventar coisa pior.

Quem souber ler...

Quem souber ler nas entrelinhas, e assim haja procedido à leitura do artigo de fundo do *Portugal*, de ontem, belas lições terá aproveitado, porque trata tirado do referido artigo uma conclusão diversa do que ele realmente diz. Trata de dois funcionários públicos, que acabam de formular as suas reclamações.

Teme aquele jornal que os empregados do Estado se lancem numa greve para que sejam atendidas essas reclamações e, por isso, tenta, por meio dos chavões do costume, lançar água na

impondo-se o dever de continuarem firmemente unidos.

Para tratar de assuntos de magna importância, reúnem hoje, pelas 20 horas, na sede da sua associação, os sócios e não-sócios, componentes desta industria.

Pessoal dos telefones

Continua no mesmo pé este movimento, mostrando-se, os grevistas dispostos a não retomar o trabalho enquanto a companhia não saír da atitude gananciosa em que se encontra de não querer atender as reclamações do seu pessoal, que está cada vez mais disposto a não ceder nem um centil em consequência do bom auxilio monetário das outras classes organizadas. Reúne o mesmo pessoal hoje às 17 horas.

Operários ferradores

Continuam em sessão permanente, até solução do conflito, mantendo-se ainda na mesma atitude, o pessoal das oficinas de Luis Augusto Nunes, Inácio Gonçalves, Joaquim de Oliveira e Francisco Rodrigues da Silva Calmante.

Taneiros de Almada

Ao fim de 19 dias de luta, os operários taneiros de Almada vem de obter uma vitória sobre os industriais, a quem haviam feito, como dissemos, uma reclamação de aumento de salário. Porém curioso: o desses industriais propusera aos colegas que assinassem um compromisso para não aquiescerem a reclamação dos operários e os que desrespeitassem esse compromisso pagariam uma multa de 10.000\$000. Não aprovaram os restantes tal proposta e o proponente foi, por fim, o primeiro a entrar em negociações com a associação.

A greve está, pois, terminada, mas o sindicato operário resolveu que nenhum sindicalizado vá trabalhar para as oficinas de dois antigos operários, hoje industriais, em consequência da sua atitude ter sido irregular durante o movimento.

Em Almada

Operários solidários

ALMADA, 3.º — Continua em greve esta classe, devido à intransigência dos industriais especializando o ex-anarquista e estafeta, que tendo hoje alguns contos de reis, não se lembra de quem tem fome. Os operários solidários acabam de peritular a circular-tabela do Sindicato U. Metalúrgico, e confidados estão em que a vitória será sua, porque contam com o apoio não só do S. U. Metalúrgico como da Federação Marítima a quem os operários estão bem penhorados.

fervura que o próprio Estado provocou, aconselhando os funcionários: que passem fome em nome do Estado periclitante, que vivam miseravelmente para salvação da pátria, que não reclamem os 33.000 contos, porque o Estado já deu tudo ao bruto exercito...

E é em nome de tudo aquilo que o povo é esmagado, roubado e assassinado.

A situação de A BATALHA

O apelo lançado à organização operária, por virtude das dificuldades financeiras em que o exagerado preço do papel nos colocou, não foi em vão, porque de todos os lados surgem boas-vindas que com o maior entusiasmo trabalham no sentido de auxiliar eficazmente a vida de A Batalha.

Já este mês, segundo resolução tomada pelas direcções dos sindicatos operários e ratificada pelas respectivas assembleias gerais, todos os operários sindicados contribuirão com a quantia de 5 centavos, contribuição esta que continuará mensalmente.

Muitas outras provas de solidariedade temos recebido, não só da organização operária como de amigos que constantemente nos dão mostras do seu amor pelo nosso jornal e pela causa que defendemos, o que é garantia segura de que o não deixamos desaparecer.

Consola-nos esta atitude, esperando sempre ter que registar nestas columnas novas provas de solidariedade.

Empregados da Carris de Ferro

No próximo domingo, 7, a Associação de Classe dos Empregados da Companhia Carris de Ferro, realizam na sede do seu sindicato, travessa dos Remolares, 28, 1.º, uma festa cujo produto liquido reverteu em prol do nosso jornal. A comissão nomeada para esse fim, apela para que os camaradas da Carris compareçam no maior numero possível na referida festa, convidando também todo o operariado em geral.

Em breves dias será publicado o respectivo programa.

As 8 horas de trabalho

Uma sessão de propaganda

Promovida pela comissão de propaganda da União dos Sindicatos Operários, realiza-se hoje, às 21 horas, na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, uma sessão de propaganda reclamando o cumprimento das 8 horas, e bem assim de propaganda associativa.

Empregados de Escritório

A direcção da Associação dos Empregados de Escritório convida todos os empregados de escritório, em especial e todo o proletariado em geral, a assistir à sessão de propaganda que a U. S. O. promove hoje na sede deste sindicato, rua da Madalena, 225, 1.º, pelas 21 horas.

UMA VITÓRIA OPERÁRIA

Os ferroviários do Estado triunfantes

A greve está virtualmente terminada, devendo haver já hoje alguns comboios

O senado da República aprovou ontem, na generalidade e na especialidade, a proposta do ministro do comércio, dando completa satisfação às reclamações dos ferroviários do Estado, em greve desde sábado por virtude da sistemática oposição que à mesma proposta foi feita por alguns parlamentares na câmara dos deputados.

O movimento dos ferroviários do Estado, que vai ter dentro em pouco o seu termo, foi conduzido de maneira a colocar os grevistas numa situação so-bremaneira simpática perante a opinião pública, a qual, a despeito das velhas insinuações duma parte da imprensa, não lhes regateou louvores pela forma correcta como souberam conduzir-se através da breve luta que com desusada nobreza souberam sustentar.

Foi a greve organizada com um tacto admirável, tendo o comité que a dirigiu, e onde contamos camaradas dedicadíssimos, sabido actuar a tempo e actuar bem, motivo porque a numerosa corporação dos ferroviários do Estado pode hoje ufanar-se de ter saído cheia de brío da peleja que vem de travar. A *Batalha*, que não oculta o seu grande regosio pela brilhante vitória dos ferroviários do Estado, saúda-os afectuosamente, neste grande dia, convidando-os a manterem bem alto o espírito de solidariedade de que acabam de dar o mais frisante exemplo.

Em supplemento ao *Sul e Sueste*, que fez gresso ao trabalho, que se começará a fazer hoje, pelas estações de Lisboa, da linha, vem, em *en-tête*, a seguinte exortação aos ferroviários:

«Vitória Vitória! Depois de 5 dias de luta, os ferroviários do Estado vêm satisfeitos as suas reclamações.

Lançados na greve pela insensatez de quem a devia ter evitado, os ferroviários deram ao Parlamento e ao Governo a prova mais cabal da Razão e da Justiça da sua causa, mantendo um movimento que foi um símbolo de solidariedade.

Esta luta provou uma vez mais, o valor dos ferroviários do Sul e Sueste, que valentemente foram secundados pelos seus camaradas do Minho e Douro. A Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram as reclamações apresentadas ao Governo em 14 de Novembro de 1919, fazendo terminar assim um movimento que teria uma formidável repercussão.

Ferrovários: Agora que as nossas reclamações estão satisfeitas, só nos resta esperar a ordem do Comité Central para retomar o trabalho.

Vamos, camaradas, continuemos a trabalhar pela nossa causa e pelo engrandecimento da Associação de classe. Viva a classe ferroviária!

Viva a Associação de Classe!

Viva a Organização Operária!

Nota officiosa

Prosegue a greve com a mesma intensidade do primeiro momento. Mantem-se nos seus postos todos os ferroviários, aguardando as instruções deste Comité.

No Senado, a proposta do ministro do comércio foi aprovada ontem na generalidade e na especialidade.

Em face disto, este Comité conferenciou, pelas 21 horas, com o ministro do comércio, acordando no immediato re-

«Na Tutoria da Infância»

Sobre o meu artigo, com a epigrafe acima, publicado em *A Batalha* de 2 do corrente, recebi uma carta de D. Maria Veleda, em que, depois de mais uma vez renovar os protestos de uma discreta amizade, bordando alguns lisonjeiros adjectivos que ao leitor não interessam, entra na questão a fundo, já com a rispidez da sua qualidade de ajudante do secretário da Tutoria da Infância.

Pois a Tutoria conserva-o, não sei para quê, e admitto-o não sei como, pois mais ninguém, a não ser os tios, foram ouvidos, não tendo sido a mãe, que, a não ser por interdição, é sempre ouvida em tais momentos.

Na minha qualidade de ajudante do secretário da Tutoria, posso responder ao leitor para quê e ao não sei como do colega.

«Eis como o menor pôde ser admitido, desde que, tanto o caso da sua mãe como o de outras pessoas que tinham a obrigação de protegê-lo, ele se desenganhara, a ponto de tornar-se imprescindível uma correcção».

Agora, vamos ao «não sei para quê». Evidentemente, a Tutoria só deseja que o pequeno n.º 5, que, pelo seu bom comportamento, se torna digno de voltar quanto antes, ao seio da família, seja restituído a liberdade. Além disso, o referido menor, está occupando um lugar que, atendendo à falta de vagas com que luta o estabelecimento, poderia ser preenchido por outro, mais infeliz e mais abandonado do que ele.

«Então, porque se conserva ainda o pequeno n.º 5, sob o regime da Tutoria? Simplesmente, porque o seu tutor, o qual se não compromete a fazê-lo seguir para a... no primeiro paquete, ainda não se desobrigou desse compromisso nem houve qualquer reclamação por parte da mãe do referido menor, como sinal de protesto contra a attitude do tutor».

A sr. Frias, sabe perfeitamente que sou incapaz de fallar a verdade. E, por isso, não tejas razão de existir, se a sociedade evoluisse, se não houvesse pais e mães desceparáveis, se todos tivéssemos a nítida compreensão do dever».

O Religião, que é um estabelecimento destinado a corrigir menores, livrando-os da promiscuidade com criminosos e de trabalhos manuaes, como um colégio ou como um asilo. Mas os menores não são maltratados — bem pelo contrario. A alimentação que lhes é fornecida, abundante e saudável, é a mesma que se distribui aos empregados internos. Gosam dum relativa liberdade, brincando na cerca. Frequentam salas de instrução primária e de trabalhos manuaes. Como «clausuras», não me parece que seja das piores... e bem sabe o meu amigo que foi o próprio a pedir-me indicação para fazer internar na Tutoria um pequeno delinquente por quem me interessava».

«Sei que o meu amigo é lial, tanto quanto é inteligente, e por isso lhe dou estas explicações, que talvez não desse a outro, se o supozesse capaz de dizer mal por simples desejo de o fazer».

«Se 2-2-1920»

Sou com toda a consideração, Maria Veleda.

Comove-me a facilidade de retorquir. Pedi-lhe indicações, porque apenas suspellava levemente do que se passava nos internatos, e como não queria aumentar uma desgraça, como não de-sejava contribuir para formar um pequeno criminoso, sugeri a Tutoria, mas perguntando-lhe «e que tal será interessava».

Contra todos os boatos que malvolumente foram espalhados, protesta este Comité, pois eles tiveram em vista, apenas, deturpar as intenções dos grevistas e envolver a classe com a politica, de que sempre se desviou.

A volta ao trabalho na linha só se fará depois da circulação do comboio de exploração.

Para o Porto partiu um delegado com instruções, comunicando este Comité para ali a solução do conflito.

Está Comité saúda todos quantos souberam cumprir o seu dever.

O Comité Central.

Tentando arranjar comboios

PORTO, 2.º — Os grevistas das linhas do Minho e Douro tem-se mantido na melhor ordem, procurando a autoridade militar restabelecer alguns comboios. Para Braga, Guimarães e outras localidades estabeleceram-se já carreiras de camions pela via ordinária. — H.

Há na carta uma passagem cortada, com o que a sr.ª D. Maria Veleda, a sós com o seu belo carácter, livre da tutela que impõe sempre uma posição official, deverá concordar desvanecidamente.

Os seus nobres sentimentos — creia queo acreditado inabalavelmente — não lhe perdoariam, amanhã mesmo, talvez, que o pequeno numero 5 prejudicasse o seu futuro com uma acuação, com uma revelação igual à que se inscrevia na passagem suprimida.

Custa-me até a acreditar como a influência de um lugar pode extinguir os melhores impulsos de um temperamento vertical, porque, creia-o a D. Maria Veleda, está sendo vítima dessa influência. Toda a carta funda-se em inexactidões. Não me acuse de violento. Não é ao seu espirito superior que estou ferindo; é a essa influência.

Senhora ajudante do secretário da Tutoria: O pequeno numero 5 ainda não sentiu, uma única vez, que sua mãe fugisse ao calvário de angústias que todas as mães, melhor do que eu, lhe poderão explicar.

Nunca essa mãe deixou de afrontar os olhares curiosos dos outros visitantes, ao notarem a invulgaridade que produzia a sua posição, dando largas a um pranto comunicativo, acarinhando o filho.

Se entrei na intimidade deste caso, foi devido à revolta estrepitosa que aquela senhora sempre exteriorizou, que mantinha até mesmo diante dos empregados superiores.

Ao dr. Pedro de Castro, insistentemente mostrou o espanto que lhe causava ter o filho entrado, sem seu assentimento, sem ser consultada, e, se não protestou oficialmente, é que, sendo mãe, achou seu filho mais limpo que a roupa suja que o caso faria aparecer.

Sobre o regime interno da Tutoria, pouco tenho a dizer. Veria eu mal? É possível, mas, se não estou em erro, sou exigido da sua autoria, publicado af por Setembro do anno transacto.

E finalizo penalizado, creia.

Foi uma péssima lembrança recordar esse pedido que lhe fiz, de umas indicações para fazer internar na Tutoria um pequeno delinquente por quem me interessava».

Comove-me a facilidade de retorquir. Pedi-lhe indicações, porque apenas suspellava levemente do que se passava nos internatos, e como não queria aumentar uma desgraça, como não de-sejava contribuir para formar um pequeno criminoso, sugeri a Tutoria, mas perguntando-lhe «e que tal será interessava».

Contra todos os boatos que malvolumente foram espalhados, protesta este Comité, pois eles tiveram em vista, apenas, deturpar as intenções dos grevistas e envolver a classe com a politica, de que sempre se desviou.

A volta ao trabalho na linha só se fará depois da circulação do comboio de exploração.

Para o Porto partiu um delegado com instruções, comunicando este Comité para ali a solução do conflito.

Está Comité saúda todos quantos souberam cumprir o seu dever.

Contra todos os boatos que malvolumente foram espalhados, protesta este Comité, pois eles tiveram em vista, apenas, deturpar as intenções dos grevistas e envolver a classe com a politica, de que sempre se desviou.

A volta ao trabalho na linha só se fará depois da circulação do comboio de exploração.

Para o Porto partiu um delegado com instruções, comunicando este Comité para ali a solução do conflito.

Está Comité saúda todos quantos souberam cumprir o seu dever.

